

(Transcrição)

Seul, 2 de janeiro de 1982

### Chiara aos internos da região da Coreia

- 1) A maioria dos trabalhadores na Coreia passa quase o tempo todo, de segunda a sábado à tarde, no trabalho ou em compromissos ligados a ele, num ritmo tal que não se tem o tempo material para pensar em mais nada. [...] Chiara, o que nos sugere para nos ajudar a ter também nessas situações Deus no centro da nossa vida, todos os momentos do dia?

Eu vou responder você assim: o trabalho, qualquer trabalho que devemos fazer é uma expressão da vontade de Deus. Devemos ter a consciência de que não é preciso esperar à noite ou o domingo para rezarmos e para nos unirmos a Deus, mas podemos amá-lo já. Isso é belo! Podemos amá-lo agora. Também trabalhando, também num trabalho duro, não perdemos tempo. O que devemos fazer? Trabalhar bem, com todo o coração para fazer a vontade de Deus. Temos ainda isso: em geral, cada trabalho é em benefício da humanidade, e nós, em geral, nós, cristãos, queremos amar a humanidade, quando fazemos obras de misericórdia, quando nos dedicamos ao próximo, mas não temos consciência de servir a comunidade, o País. Se nós vemos Jesus no pobre, na criança, temos que vê-lo também na comunidade.

Eu não sei como é aqui na Coreia, mas onde vivemos não se serve com boa disposição a comunidade. Eu diria que normalmente é explorada e às vezes até roubada. No entanto, a comunidade é Jesus tal como o indivíduo. Ambos são Jesus. Quando você trabalha, deve mudar a intenção e dizer: faça isso por Jesus na comunidade. Podemos agir assim num modo muito concreto. Por exemplo, um barista, toda vez que dá um copo d'água, de laranja ou de vinho, pode pensar: dou de beber aos sedentos. Por exemplo, uma atendedora numa loja de roupas, continua a vestir os nus, todos os dias. Mas você poderá dizer: "Mas eu não tenho nenhum próximo, é um trabalho na escritania, devo preencher fichas..."

Lembro que quando éramos pequenas, como os mais jovens entre vocês, e tínhamos entendido que o nosso caminho era o próximo, amar o próximo, dizíamos: podemos fazê-lo sempre, também na prisão porque podemos amar o guarda. Isso é para dizer que, além de servir a comunidade, temos sempre gente ao nosso redor. E se você amar o dia inteiro, o dia inteiro, são dias plenos e cresce a sua união com Deus e assim não perde tempo. Entendeu?

- 4) Eu vivi numa família muito tradicional, onde me ensinaram a tratar as pessoas mais velhas do que eu ou com responsabilidades sobre mim com uma atitude de reverência. Isso se dá num modo tão atento e escrupuloso que perco a minha espontaneidade. Isso não me faz sentir livre, quando, por exemplo, no trabalho, devo amar os superiores ou em casa com os irmãos mais velhos. Como fazer para poder amar também nesses casos com a liberdade de um verdadeiro gen?"

Veja bem, toda a sabedoria do cristianismo está numa palavra e também toda a sua revolução. Esta palavra é: servir. No mundo todos procuram emergir, oprimir os outros, comandar. Jesus disse para fazer o contrário e nos deu o exemplo, lavando os pés. Ele que era Senhor e Mestre. Ele quer que nós sirvamos a todos, todos. Então se o verbo cristão é servir, o que são os outros, todos, todos os nossos irmãos? São os nossos patrões e os patrões se servem como eles desejam ser servidos, não como nós pensamos. Você não deve se preocupar se são servidos assim ou assim. Saiba que você deve servir sempre. Porém, não deve fazê-lo porque eles querem e pretendem, mas por amor de Jesus. Fazendo

assim, o que acontece? Você se mortifica completamente, porque gostaria de ser superior a eles ou de se libertar dessa escravidão. Ao invés você o faz por amor de Jesus. Você se mortifica por amor a Jesus. O que acontece? Que você vive Jesus crucificado desse modo. Mas onde está o Crucificado, está também o Ressuscitado. Em você está o amor, em você está Jesus ressuscitado e, mais cedo ou mais tarde, os outros vão sentir e através de você entrarão em contato com Jesus mesmo e Jesus os ensinará aquilo que trouxe à Terra: a igualdade e a fraternidade universal. Mas você não pode ir contra toda a cultura desse país. Além disso, você é um gen e não tem este interesse de ir contra a cultura. Sendo um gen, você quer Jesus, mostrar Jesus e a revolução será atuada. Está certo, Rafael?